

O IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA QUALIFICAÇÃO DO (A) TUTOR (A) EM SERVIÇO SOCIAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER

THE IMPACT OF THE POSTGRADUATE DEGREE IN SOCIAL WORK IN THE
QUALIFICATION OF THE SOCIAL SERVICE TUTOR FROM THE INTERNATIONAL
UNIVERSITY CENTER – UNINTER

EL IMPACTO DEL POSTGRADO EN TRABAJO SOCIAL EN LA CALIFICACIÓN DEL
TUTOR EN TRABAJO SOCIAL DEL CENTRO UNIVERSITARIO INTERNACIONAL -
UNINTER

Ellen Maia Boncompagni

Especialista em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais – UNINTER/2018, Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade- GETFS e do Núcleo de Estudos em Formação, Identidade e Práticas Profissionais – NEFIPP.
E-mail: ellenmaiab18@gmail.com

RESUMO

O curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER é ofertado em duas modalidades: presencial e a distância. Na oferta do curso a distância são necessários dois atores fundamentais para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos: o tutor central e o tutor presencial. O foco da pesquisa foi o tutor presencial, uma vez que ele tem contato direto com os alunos nos Polos de Apoio Presencial (PAP). Nesse sentido, tendo por base a oferta gratuita para tutores de cursos de aperfeiçoamento, sobretudo, o curso de pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais, fez-se necessário identificar junto a esses atores, dispersos em todo território nacional, a relação entre a prática de tutoria e o processo de formação continuada; o impacto no desempenho do tutor e no atendimento aos alunos do curso de Serviço Social nos Polos de Apoio Presencial do UNINTER. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa bibliográfica acerca das temáticas do ensino à distância, sobre o papel do tutor e a necessidade da formação continuada, bem como a aplicação de questionário quanti-qualitativo aos discentes do curso de pós-graduação.

Palavras-chave: Ensino a Distância; Tutoria; Formação Continuada.

ABSTRACT

The bachelor's degree in Social work from the International University Center-UNINTER is offered in two modalities: face-to-face and on-line distance learning. To offer the on-line learning course two key actors are required for the students' learning/teaching process: the central tutor and the face-to-face tutor. The focus of the research was the face-to-face teachers, since they have contact with students in the Onsite Support Centers (Polos de Apoio Presencial– PAP). In this sense, based on the free offer for tutors of improvement courses, especially the Postgraduate course in Social Work: Professional Fundamentals and Competencies, it was necessary to identify with these actors, scattered throughout the national territory, the relationship between the practice of mentoring and the process of continuing education; the impact on the tutor's performance and the attendance to the students of the Social Work course at the UNINTER's Onsite Support Centers. The methodology used for the development of this study was the bibliographic research on the subjects of distance learning, on the role of the tutor and the need for continuing education, as well as the application of quantitative and qualitative questionnaire to students of the postgraduate course.

Keywords: On-line distance learning; Tutorship; Continuing Education;

RESUMEN

El curso universitario en Trabajo Social del Centro Universitario Internacional UNINTER se ofrece en dos modalidades: presencial y a distancia. Para el curso a distancia se hacen necesarios dos actores fundamentales, el tutor central y el tutor presencial. El foco de esta investigación recae sobre el tutor presencial, una vez que tiene contacto directo con los alumnos en los centros presenciales de apoyo (Polos de Apoyo Presencial - PAP). Tomándose en consideración la oferta de cursos de perfeccionamiento sin costo para tutores, sobre todo el de Postgrado en Trabajo Social: Fundamentos y Competencias Profesionales, se hizo necesario identificar, junto a esos actores –dispersos en todo el territorio nacional–, la relación entre la práctica de la tutoría y el proceso de formación continua; su impacto sobre el desempeño del tutor y sobre su atención a los estudiantes del curso de Trabajo Social en los centros de apoyo presencial de UNINTER. La metodología utilizada para el desarrollo de ese estudio fue la investigación bibliográfica acerca de los temas referidos a la educación a distancia, al rol del tutor y a la necesidad de formación continua, así como la aplicación de cuestionario cuanti-cualitativo a los discentes del curso de postgrado.

Palabras-clave: Educación a Distancia; Tutoría; Formación continua.

INTRODUÇÃO

O Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional - UNINTER é ofertado nas modalidades presencial e a distância. Para a oferta do curso a distância, dois atores fundamentais são necessários para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos: o tutor central e o tutor presencial. O foco desta pesquisa foi o tutor presencial, uma vez que ele tem contato direto com os alunos nos Polos de Apoio Presencial (PAP).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social, para ser um tutor presencial é necessário ser bacharel em Serviço Social, possuir registro no conselho de classe da categoria e ser pós-graduado em alguma área de conhecimento. Além disso, esse tutor precisa estar em processo de formação continuada, para que tenha propriedade de conhecimento no acompanhamento ao corpo discente.

Nesse sentido, tendo por base a oferta gratuita de cursos de aperfeiçoamento, cursos de extensão universitária, fóruns de estágio e, sobretudo, o curso de pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais, fez-se necessário identificar junto a esses atores, dispersos em todo território nacional, a relação entre a prática de tutoria e o processo de formação continuada. Vale ressaltar que o curso de pós-graduação acima mencionado é ofertado ao público em geral, mas de forma gratuita apenas aos tutores do Centro Universitário Internacional UNINTER, foco da nossa pesquisa.

A formação continuada dos estudantes de pós-graduação do Centro Universitário UNINTER, mediada pelas relações e experiências pessoais e coletivas vivenciadas durante o curso, visa contribuir para a constituição de uma sociedade democrática, norteada por princípios históricos de liberdade. Nesse sentido, os discentes são convidados a participar dos núcleos de pesquisa integrados aos cursos aos quais estão vinculados. Há oito meses esta pesquisadora passou a integrar o Núcleo de Estudos – Formação, Identidades e Práticas Profissionais – NEFIPP, do Curso de Serviço Social. Exerce, ainda, a tutoria presencial em três polos de apoio presencial do UNINTER, há mais de um ano, em Belo Horizonte – MG. Este conjunto de papéis – especialista em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais, pesquisadora do NEFIPP e tutora presencial em polo de apoio, propiciou o interesse pela temática.

O trabalho teve o propósito de verificar o impacto desta formação continuada no desempenho do tutor presencial do Curso de Serviço Social a distância do Centro Universitário Internacional UNINTER; pretendia saber se ela influencia a prática cotidiana dos tutores no atendimento aos alunos do curso de Serviço Social, nos Polos de Apoio Presencial.

Como objetivos se estabeleceram verificar o impacto da formação continuada para o(a) tutor(a) do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER, bem como mensurar quantos(as) tutores(as) realizam ou realizaram a pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais. Averiguar quantos (as) tutores(as) realizam ou realizaram cursos de aperfeiçoamento, extensão, fóruns, entre outros ofertados pelo UNINTER. Identificar se os(as) tutores(as) se reconhecem enquanto formadores/educadores no processo de formação dos alunos do Curso de Serviço Social na modalidade a distância do UNINTER e identificar se os(as) tutores(as) em Serviço Social têm conhecimento das suas atribuições profissionais.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa bibliográfica acerca das temáticas do ensino à distância, sobre o papel do tutor e a necessidade da formação continuada, bem como a pesquisa de campo, com aplicação de questionário quanti-qualitativo enviado via e-mails aos tutores presenciais, enquanto discentes do curso de pós-graduação. Para a organização dos dados foram utilizadas técnicas de análise e compreensão por meio de tabulação de dados. Foram examinadas

literaturas, artigos, documentos e leis referentes ao tema, que forneceram subsídios para esclarecer, conceituar, identificar e aprofundar o estudo.

RESGATE HISTÓRICO DO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) E O PAPEL DO TUTOR

A história da Educação a Distância no Brasil começa na época da consolidação da República, nos anos de 1904, com as instalações das escolas internacionais, que eram instituições privadas que ofereciam cursos pagos, através de correspondência. Baseavam-se em uma concepção mecanicista da aprendizagem, apoiada quase exclusivamente no envio de materiais didáticos e de avaliações pelo correio como forma de atender pessoas que moravam longe dos centros educacionais.

Logo depois, em 1922, surge a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Este novo meio de comunicação, o rádio, possibilitou a difusão da educação popular. A partir daí o rádio foi bastante explorado e inúmeros programas educativos foram implantados, até que, em 1969, com o regime militar instaurado no Brasil, várias iniciativas educativas foram liquidadas, inclusive a Rádio Educativa Brasileira.

No entanto, nos anos de 1960 a 1970, a educação a distância passou a incorporar experiências com a televisão educativa (TVE); na década de 1970 a Fundação Roberto Marinho começou a oferecer o telecurso, um programa de educação supletiva a distância para ensino fundamental e médio. A incorporação destas novas tecnologias, como rádio e televisão, reforçou a ideia de que o sucesso desse tipo de educação dependia exclusivamente da forma como a informação era organizada e veiculada pelos profissionais envolvidos, que concentravam toda a mediação pedagógica nos materiais didáticos.

Os tutores, nesse modelo, inexistiam ou participavam somente quando solicitados pelos alunos; esclareciam dúvidas geradas pelos materiais didáticos ou pelas aulas através do rádio e da televisão. A interação entre tutor e aluno ainda era muito limitada, o que condenava o tutor a um papel secundário nos programas de EaD.

Atualmente, o tutor deve apresentar com clareza as regras do curso, ter capacidade de comunicar-se com o corpo discente, não deixando margem para questões e colocações que venham a prejudicar a aprendizagem. A tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem. De acordo com Liliana Machado e Elian Machado (2004):

Ao estabelecer o contato com o aluno, o tutor complementa sua tarefa docente transmitida através do material didático, dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação. Assim, torna-se possível traçar um perfil completo do aluno: por via do trabalho que ele desenvolve, do seu interesse pelo curso e da aplicação do conhecimento pós-curso. O apoio tutorial realiza, portanto, a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) que intervêm no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação. (MACHADO; MACHADO, 2004).

Em decorrência disso, a discussão do papel da tutoria está ligada à compreensão que se tem sobre o EaD e é considerada um dos elementos que contribui para mudanças no processo educativo:

[...] é preciso rever e discutir o papel da tutoria como uma ação pedagógica necessária nas diversas etapas de uma proposta em EaD. Nesse sentido, cumpre pontuar e entender os conflitos enfrentados pela tutoria na busca de se adequar a um ritmo individual e coletivo de tempos e espaços curriculares, o que implica a necessidade de desenvolver uma pedagogia que se alicerce em uma nova compreensão do processo educativo, exigindo das instituições formadoras e, conseqüentemente, da tutoria a construção de novas competências para desenvolver propostas pedagógicas em EaD. (CORRÊA, 2007, p. 85).

Sabemos que o sucesso da modalidade de ensino a distância depende não somente dos profissionais que planejam os fluxos de aprendizagem, coordenando o desenvolvimento dos projetos pedagógicos, dos currículos, dos cursos e de seus materiais didáticos. Sem a participação ativa dos tutores ao longo de todo o processo, perdemos boa parte da interação humana indispensável à aprendizagem, isso porque o tutor EAD acabou por se tornar um novo tipo de educador, que deve estar atento às principais tendências da educação on-line para se adequar da melhor maneira possível às necessidades e anseios dos seus alunos. Assim, a sua ação é de extrema importância na motivação e engajamento dos alunos na modalidade de ensino on-line.

A modalidade de educação a distância começou a ganhar status no sistema de ensino, a partir das bases legais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Após o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 8º da LDB de 1996 (logo revogado pelo Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017), podemos observar um aumento no número de alunos nos cursos a distância; isto porque, por meio do Decreto Nº. 9.057, procura-se certificar e garantir a credibilidade, a amplitude, a qualidade e a certificação dos cursos ministrados a distância, conforme exposto no Capítulo I - Disposições Gerais:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados.

Art. 3º A criação, a organização, a oferta e o desenvolvimento de cursos a distância observarão a legislação em vigor e as normas específicas expedidas pelo Ministério da Educação.

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 5º O polo de educação a distância é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância.

Parágrafo único. Os polos de educação a distância deverão manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada aos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso.

§ 1º Os polos de educação a distância manterão infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada aos projetos pedagógicos dos cursos ou de desenvolvimento da instituição de ensino. (Redação dada pelo Decreto nº 9.235, de 2017)

§ 2º São vedadas a oferta de cursos superiores presenciais em instalações de polo de educação a distância e a oferta de cursos de educação a distância em locais que não estejam previstos na legislação. (Incluído pelo Decreto nº 9.235, de 2017). [...]. (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a Educação a Distância proporcionou uma nova modalidade de ensino e o acesso à educação; através da tecnologia possibilitou a entrada de milhares de brasileiros, estudantes e professores, que desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Centro Universitário Internacional Uninter

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER, o CENECT – Centro Integrado de Educação, Ciência e Tecnologia, com sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, iniciou suas atividades em 18 de novembro de 1997, com o objetivo principal de prestar serviços em Educação. Esse centro possui atualmente cinco campi onde se desenvolvem atividades

de cunho administrativo e didático-pedagógico. Em sua estrutura conta atualmente com mais de quatrocentos (400) Polos de Apoio Presencial (PAP) para ensino a distância.

O perfil do Centro Universitário Internacional UNINTER consolida-se em torno de princípios legais, culturais e educacionais, os quais se ajustam de acordo com o seu contexto social. Entre esses princípios encontram-se: o compromisso com o desenvolvimento, a produção e a democratização do conhecimento; a adequação ao desenvolvimento econômico e social do país; o comprometimento com a democracia; o respeito à ética; a busca de um ensino de qualidade.

O curso de pós-graduação em Serviço Social: fundamentos e competências profissionais

O curso de pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais é ofertado pelo Centro Universitário Internacional UNINTER com o objetivo de buscar a reafirmação das prerrogativas do Código de Ética do Assistente Social. Um de seus princípios fundamentais torna necessária a atualização permanente dos profissionais e a formação especializada necessária para assistentes sociais atuantes nos diferentes espaços socio-ocupacionais vinculados às políticas sociais que, a partir da Constituição de 1988, vêm sendo implementadas com novos serviços, programas e projetos, com o apoio da sociedade civil e de empresas com responsabilidade social.

Com o objetivo de atender as questões teórico/metodológicas, ético/políticas e técnico/operativas, possibilita aos participantes o aprofundamento necessário para a atuação técnica nos vários espaços socio-ocupacionais.

A Especialização Lato Sensu é ofertada durante o período de nove (09) meses. A grade curricular tem 12 disciplinas obrigatórias com 30 horas cada, perfazendo o total de 360 horas. Registra-se que atualmente o curso atende a resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação, publicada em 06/04/2018, na qual se dispensa, aos cursos de pós-graduação, a obrigatoriedade de apresentação e defesa do TCC. No entanto, se o discente optar por escrever um artigo, a universidade, em conformidade com a resolução, ofertará as disciplinas de metodologia de pesquisa e TCC em módulo facultativo.

Sistema de tutoria em serviço social EAD

Em conformidade com o PPC de Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER, a tutoria na Educação a Distância (EaD) ocorre no modo bimodal, ou seja, tanto na forma presencial –nos polos de referência do aluno–, quanto na modalidade a distância. As atividades de tutoria são compostas por funções distintas e complementares.

O UNINTER prioriza a qualificação, por meio da experiência em educação a distância, dos tutores centrais e locais. Dá preferência a profissionais que tenham experiência em Serviço Social especificamente, com especialização e experiência no mercado de trabalho, especialmente na docência.

O tutor presencial é o elo mais importante entre o aluno e a instituição de ensino. Durante o processo de aprendizagem, mesmo sendo a distância, o aluno terá nele, no tutor, uma referência para as atividades tanto on-line, quanto presenciais.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo contou com as contribuições de Juliana Corrêa (2007); Liliana Dias Machado e Elian de Castro Machado (2004); Adriana Regina Sanceverino Losso (2002); Centro Universitário Internacional UNINTER; Ministério da Educação; entre outras acerca das temáticas do ensino a distância, do papel do tutor e da necessidade da formação continuada.

Em seguida, foi construído um formulário e disponibilizado no *Google Docs* no período de 07 a 31 de julho de 2018, a fim de realizar a pesquisa de campo. Registra-se que para a participação e obtenção de respostas do questionário foi coletado dos pesquisados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em um primeiro momento, enviou-se e-mail a uma lista de quatrocentos e treze alunos que fazem o curso de pós-graduação; ressalta-se que essa lista foi disponibilizada pela tutoria central do curso. Como poucos alunos responderam ao questionário e quarenta e dois e-mails não válidos retornaram, foi reencaminhado o e-mail. Com apenas vinte e cinco respostas, sendo três de tutores de PAP, foi encaminhada nova mensagem a uma lista de duzentos e setenta e cinco e-mails específicos de tutores de Polo de Apoio Presencial. É importante frisar que muitos desses(as) tutores(as) ainda não realizam ou realizaram a pós-graduação. Encerrado o período para recebimento das respostas, foram totalizados setenta questionários, sendo trinta e um de tutores de PAP, alunos do curso da

pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais. Os trinta e nove questionários respondidos restantes, embora de alunos do curso em questão, não eram de pessoas que exerciam tutoria presencial em PAP e suas respostas não foram consideradas para esta pesquisa.

A seguir discutiremos a coleta de dados da pesquisa junto aos tutores do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário internacional UNINTER. É importante registrar que um(a) respondente não se identifica como tutor(a) do Curso de Serviço Social, mas é aluno(a) da pós-graduação.

Ao indagar-se se os respondentes têm conhecimento das atribuições de um(a) tutor(a) presencial, vinte e nove disseram que sim, o que totalizou 93,5% do total dos(as) entrevistados(as). Quando se solicitou que descrevessem essas atribuições, quatorze entrevistados(as) responderam. Citamos a seguir algumas respostas dos respondentes pesquisados (RP):

Orientação, correção e avaliação de portfólios; Instrução quanto ao uso do AVA UNIVIRTUS; Supervisão acadêmica de estágio; Aplicação de provas; Motivação continuada aos alunos; Envio de atividades complementares de graduação, entre outras. (RP 1).

O tutor presencial tem por atribuição orientar os acadêmicos quanto a trabalhos, avaliações; orientá-los também no sistema, tirar dúvidas sobre o conteúdo, assim como avaliar apresentações de trabalhos, portfólios, entre outros; é função do tutor local orientar os acadêmicos sobre o campo de estágio obrigatório em Serviço Social. (RP 2).

Mediar o processo pedagógico entre estudantes com os professores do curso, esclarecimento de dúvidas sempre que surgem, de acordo com o projeto pedagógico, orientar os estágios obrigatórios, auxiliar com material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, participar dos processos avaliativos... (RP 3).

Orientar aluna(o) quanto portfólio, estágio, provas, sistema entre outros. (RP 4).

Avaliação de Portfólio, sanar dúvidas dos alunos referente a conteúdos. (RP 5).

Acompanho os alunos(as) em suas atividades como: portfólio, estágio, provas, Apol, etc. Bem como motivo aqueles que tem mais dificuldade para levar à frente o seu curso. Oriento ainda sobre o calendário acadêmico, datas de secretaria e muitas outras coisas de que precisam. (RP 6).

Da o suporte necessário ao aluno referente a aproximação e construção de conhecimento do aluno no processo de ensino aprendizagem. (RP 7).

Realizar grupos de estudos, incentivando-os a participarem. (RP 8).

Contribuir para que o aluno não se sinta sozinho e desista do curso. (RP 9).

Orientar os alunos sobre a utilização do AVA/ Encaminhar e acompanhar alunos aos campos de Estágios/ Avaliar as apresentações dos Portfólios/ Buscar campos de estágios para os alunos do polo/ Encaminhar as documentações solicitados pelo CRESS do Estado; etc. (RP 10).

Percebe-se que os(as) entrevistados(as) têm ciência das atribuições de um tutor presencial, em consonância com o PPC do curso, considerando que o(a) tutor(a) precisa estar sempre interessado(a) em promover um ambiente social de aprendizado estimulante, valendo-se de todos os recursos didáticos disponíveis.

Quando questionados se consideram importante a qualificação profissional continuada, 100% dos(as) entrevistados responderam que sim. Sobre o tema, Adriana Losso (2002) discute que:

[...] não basta o professor-tutor dominar o conteúdo do estudo, é essencial ter clareza da sua intencionalidade e, ao mesmo tempo, ter habilidade para estimular o aluno na busca de respostas e de novas questões, levando-o a desenvolver o pensamento crítico, seu julgamento e sua autonomia. Parece que isto demanda, tanto do professor-tutor como do aluno, abertura e entusiasmo para aprender. (LOSSO, 2002).

A sua afirmação reforça a necessidade do(a) tutor(a) estar em constante processo de aprendizagem.

Em seguida se perguntou se o(a) tutor(a) já realizou ou está realizando outros cursos de formação, além do curso de pós-graduação em Serviço Social. 83,9% dos respondentes disseram que sim e 16,1% que não. Entre as opções de formação, nas quais era permitido marcar todas as alternativas possíveis, 12,9% disseram realizar um curso de graduação; 58,1% estão em pós-graduação; 41,9% em cursos de extensão; 25,8% em cursos de capacitação; 22,6% fazem parte do Fórum Permanente de Supervisão de Estágio em Serviço Social e 9,7% responderam que não aplica essa questão. Isso vai de encontro com o que ressaltam Machado e Machado: “O tutor deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria ou de um curso on-line; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo sua tutoria.” (MACHADO e MACHADO, 2004, p. 10). Dessa forma, o(a) tutor(a) estará melhor qualificado(a) para a prática profissional.

Nas questões seguintes foram apresentadas alternativas para responder, cujos pesos correspondem a: insuficiente (0-2); regular (3-4); bom (5-6); muito bom (7-8) e excelente (9-10).

Na questão referente à percepção sobre o auxílio dos cursos de formação nas suas atribuições como tutor(a), 3,2% disseram ser regular; 29% consideraram como bom; 35,5% muito bom e 32,3% como excelente. Percebe-se que os respondentes avaliam de forma positiva os cursos de formação e consideram que contribuem com seu trabalho para a prática da tutoria.

Ao questionar-se se o curso de pós-graduação auxilia na prática de tutoria, 3,2% considerou esse auxílio como insuficiente; 3,2% como regular; 16,1% como bom; 35,5% muito bom e 41,9% excelente. Em geral, a avaliação é positiva. Devido ao fato de a pós-graduação ser ofertada de forma gratuita aos(as) tutores(as) do curso de Bacharelado em Serviço Social, o acesso à formação continuada é garantido e traz benefícios para a formação do(a) tutor(a).

Quando avaliada a satisfação com o conteúdo da pós-graduação, 3,2% disse ser insuficiente; 19,4% bom; 58,1% muito bom e 19,4% excelente. Percebe-se que há satisfação com o conteúdo do curso.

Finalizando essa etapa do questionário, perguntou-se se a pós-graduação prepara para o mercado de trabalho. 3,2% disse que essa preparação é regular; 29% boa; 41,9% muito boa e 25,8% excelente. É importante frisar que, de acordo com o UNINTER, o curso foi planejado para possibilitar o aprofundamento necessário para a atuação técnica e a compreensão da profissão, atendendo às demandas das questões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do trabalho do assistente social.

As questões a seguir estão relacionadas à satisfação em relação às disciplinas do curso de pós-graduação. Para a disciplina de *Fundamentos do Serviço Social: Concepções Contemporâneas*, 58,1% dos(as) respondentes a consideram como muito boa; 22,6% como boa; 16,1% como excelente e 3,2% como regular.

Quanto à disciplina *Trabalho, Questão Social e Serviço Social*, 54,8% a consideram como muito boa; 22,6% como excelente e 22,6% como boa. A disciplina *Seguridade Social e Serviço Social*, 48,4% dos(as) respondentes a consideram como muito boa; 25,8% excelente e 25,8% boa.

A disciplina *Políticas de Proteção à infância, Adolescência e Juventude* foi avaliada como muito boa para 41,9% dos(as) respondentes; excelente para 29% e boa para 29%. A disciplina *Política Social e Direitos Humanos* apresentou os mesmos resultados.

Quanto à disciplina *Política de Proteção à Família*, 51,6% dos(as) entrevistados a consideraram como muito boa; 25,8% como boa e 22,6% como excelente. A disciplina *Políticas Públicas Ambientais e Desenvolvimento Social*, foi avaliada por 45,2% dos(as) respondentes como muito boa; 35,5% como boa e 19,4% como excelente.

Quanto à disciplina *Competência, Atribuições Privativas e os Desafios da Ética Profissional*, 51,6% a consideraram como muito boa; 32,3% como excelente e 16,1% como boa. Já a disciplina *Os Espaços Socio-ocupacionais do Assistente Social*, 38,7% a consideraram como muito boa; 32,3% como excelente e 29% como boa.

A disciplina *Serviço Social, Gênero e Diversidade Humana* foi avaliada como muito boa por 58,1% dos(as) entrevistados; 29% como boa e 12,9% como excelente. Já para a disciplina *Instrumentalidade do Serviço Social* a avaliação foi 41,9% como muito boa; 32,3% como boa e 25,8% como excelente.

Finalizando o questionário das disciplinas, 41,9% dos(as) entrevistados avaliaram como muito boa a disciplina de *Pesquisa Social*; 35,5% a avaliaram como boa e 22,6% como excelente. Verifica-se que, em geral, as disciplinas foram bem avaliadas, indicando que a coordenação do curso de pós-graduação promove a qualidade de ensino.

Após a descrição das disciplinas, perguntou-se se o(a) tutor(a) se considera um(a) educador(a)/professor(a) no processo de formação do aluno que acompanha no PAP. 90,3% dos respondentes disseram que sim, 9,7% responderam que não. Isso nos leva a crer que o(a) tutor(a) tem ciência de que seu trabalho vai muito além de prestar serviços burocráticos à instituição à qual está vinculado, pois, de acordo com Adriana Losso (2002), no processo de tutoria:

[...] o professor tutor é um estimulador, não é motivador, pois a motivação sai do sujeito. Se não levar o aluno a assumir a condição de sujeito, ele não potencializa as mediações. Desse modo, a mediação pedagógica é concebida como uma ação intencional de desenvolvimento, no sentido de promover a pessoa, desenvolvê-la, estimulá-la a se assumir como sujeito do processo de aprendizagem. É pedagógica, quando o outro se torna sujeito na relação. Por isso, é preciso ter claro que a mediação não é qualquer atividade, é uma “práxis” desenvolvida com finalidade – uma postura frente ao mundo. (LOSSO, 2002).

Em seguida foram apresentadas as atribuições de um tutor presencial e solicitou-se que o respondente apontasse até três atribuições que mais exercita em seu trabalho. Apontaremos os resultados das três (3) atribuições mais selecionadas: Oferecer possibilidades permanentes de diálogo, ou seja, saber ouvir, ser empático e manter atitude

de cooperação – 35,5%. Auxiliar e orientar os alunos nas dificuldades que envolvam o uso do sistema acadêmico AVA – 32,3% e responder com presteza às solicitações dos alunos – 25,8%. Esses dados nos chamam a atenção porque estão mais ligados à relação interpessoal com os discentes do que com as atividades burocráticas da prática de tutoria, confirmando que o(a) tutor(a) se reconhece enquanto colaborador no processo de formação dos alunos.

Ao final do questionário, deixou-se um espaço aberto para considerações, sugestões e observações. Doze (12) respostas foram captadas e citamos a seguir algumas que merecem destaque:

O maior problema do tutor é que os alunos não comparecem no polo para tirar dúvidas. (RP 1).

O não compromisso de ter que ir ao polo dificulta o diálogo e a interação entre aluno e tutor. (RP 2).

A oferta dos cursos de capacitação e pós-graduação ofertados pela Uninter aos tutores e de visão estratégica, na qual se beneficiarão os alunos e tutores a ser capacitados e aprimorando seus conhecimentos elevando o grau de aproveitamento teórico dos alunos promovendo o nome da universidade. (RP 3)

O sistema do polo Uninter ele é muito rico, facilidade para manusear. (RP 4).

Esta qualificação profissional será muito boa para enriquecer nossos conhecimentos e ser aluno Uninter será muito bom para nós tutores. (RP 5).

Observo que o tutor de polo do curso de SS tem um papel que ultrapassa a simples função do tutor, ele se assemelha mais à de um educador. O processo de ensino-aprendizagem exige isso, mas no polo o que se pede é apenas a função de auxiliar nas demandas mais práticas e esse a mais que é feito fica a critério do tutor no momento, se entende essa responsabilidade ou não. Como exemplo é a supervisão e correção de trabalhos e estágio, um tutor apenas não realiza isso, mas o do curso sim e isso ao meu ver ultrapassa a função de tutor, o que desmotiva muitas vezes o profissional em querer fazer mais na sua atividade de educador e formador de novos futuros assistentes sociais. (RP 6).

Importante o papel do tutor presencial no processo de formação do aluno EaD. (RP 7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito identificar junto aos tutores presenciais de PAP do UNINTER a relação entre a prática de tutoria e o processo de formação continuada. Para

tanto, realizou uma pesquisa junto aos tutores que cursaram ou cursam a pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais.

Pela análise dos dados percebemos que os(as) tutores(as) reconhecem o impacto da formação continuada na sua prática profissional a partir da realização do referido curso, tendo consciência de que seu trabalho vai muito além de prestar serviços burocráticos à instituição à qual estão vinculados; identificam-se como colaboradores no processo de formação dos alunos.

Esta constatação corrobora a intenção institucional de qualificar continuamente a tutoria, função chave no processo ensino-aprendizagem, na modalidade de ensino a distância. Estimula, ainda, a coordenação da área de Serviço Social a manter seu propósito de assegurar ao aluno, via tutoria presencial, um profissional que tenha experiência em Serviço Social especificamente, com especialização e experiência no mercado de trabalho, especialmente na docência.

Assim, este conjunto de medidas em relação à formação da tutoria e do aluno forma um circuito virtuoso que promove continuamente a aprendizagem e a qualidade do ensino.

Em relação ao Código de Ética profissional do assistente social, um dos seus princípios fundamentais é o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional. Dessa forma, ao se relacionar com os(as) alunos(as), o(a) tutor(a) deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à apreensão crítica dos processos sociais e desde uma perspectiva de totalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação superior. Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018. **Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>> Acesso em: 07 julho 2018

BRASIL. Ministério da Educação. DECRETO Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 8o da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases**

da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>. Acesso em: 27 julho 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER. **Orientações para os Polos sobre o Curso de Bacharelado em Serviço Social – EaD.** In: Processos Avaliativos para o Curso de Serviço Social: Portfólio. Curitiba: 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharel em Serviço Social.** Curitiba: 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER. **Pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e competências profissionais.** Disponível em: <<https://www.uninter.com/pos-graduacao-ead/curso-servico-social/>>. Acesso em: 22 junho 2018.

CORRÊA, Juliane (Org). **Educação a distância: orientações metodológicas.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. Papel da Tutoria em ambientes de EaD. **Congresso ABED 2004.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>>. Acesso em: 15 maio 2018.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. Reflexões sobre a Educação a Distância – o papel do professor tutor na perspectiva da mediação pedagógica. **Revista Linhas.** v. 3, n. 2. Santa Catarina: 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1193/1008>>. Acesso em: 15 maio 2018.